

A Cidade de Ytú

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO

ANNO XI

REDACTOR
Francellino Cintra

YTU, 12 de Junho de 1904

GERENTE
João Pery de Sampaio

N. 773

EXPEDIENTE

—«()«()»—

“A CIDADE DE YTU”

ESCRITORIO E OFFICINAS

56-RUA DA PALMA-56

ASSIGNATURAS

Cidade, anno..... 15\$000
> semestre..... 8\$000
Fôra, anno..... 18\$000
> semestre..... 10\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Numero avulso..... \$200
Numero atrazado..... \$300

PUBLICAÇÕES

Secção Livre, linha..... \$200
Editaes, linha..... \$300
Publicação em 1.ª pagina.... \$400
Anuncios pelo que se convencionar.

—><—

Todas as publicações serão pagas adiantadamente, bem assim como as assignaturas devendo os interessados dirigirem-se directamente ao gerente desta olha, João Pery de Sampaio.

ESTA' REGULANDO

Bravos!
Por muito pyrrhonicos e pessimistas que fossemos, teriamos de ceder ante as *verdades*, que em phrases singellas, porém, d'um correctismo unico, disse-nos o «Republica», em seu numero de quinta-feira ultima, refutando de modo a não deixar duvida, as accusações que temos feito á sua policia *moralisadora*, pela desorientada administração que inaugurou.

Sim, senhores!
Com que habilidade querem elles que concordemos que a policia *maragata* tem cumprido com o seu dever, e que tudo o quanto temos avançado contra ella, não é mais que um echo de méro despeito, por ver arrebatado das mãos de nossos chefes o bastão da direcção politica local, como ai tivéssemos d'isso grande necessidade!
Ora pipocas!

Estariamos promptos de concordar, como talvez estaremos ainda um dia, quem sabe? que a policia *maragata*, tem ou terá cumprido com o seu dever, quando os factos não estiverem ahí, demonstrando o contrario, como na presente occasião.

Chame-nos o «Republica» de despeitados, ou de outra qualquer coisa, que pouco nos incomoda; porém, que callemos, approvando assim tacitamente, com o nosso silencio, a ineptia d'essa policia tão nova ainda, porém, que já é credora de retrato a pize; isto é que não!

Os factos ahí estão, não era preciso tocar n'elles, porque a população ytua é testemunha d'isso; porém, os amigos da *paz e da harmonia*, ainda os desconhecem, portanto seria preciso ir resolvel-os.

Fallam no ataque á casa do redactor (?) do «Republica» e esquecem-se dos tiros de carbina alvejados contra a casa do coronel José Feliciano, e note-se no ponto que Ytú é policiado, porque o coronel Feliciano, reside bem proximo da casa do redactor (?) do «Republica».

Bonito!
São factos sem importancia nenhuma, os roubos de que foram victimas varias pessoas d'esta cidade; mas... isto é agora, porém se fosse no tempo de d'antes, cahiria o céu, abalaria a terra, e os astros todos soffriam forte commoção.

Nada como um dia depois do outro!
Ha dias, houve grossa pancadaria no largo do Bom Jesus, ali pelas nove e pouco da noite, uma senhora residente na rua do Commercio, encomodando-se com a *gitarria*, sahio de sua casa, e vindo ver o

Artes e Lettras

Via-Lactea

Souhei que me esperava. E, senhando, Sahi, ancioso por te vér: Corria... E tudo ao ver-me tão depressa andando, Soube logo o logar para onde eu ia.

E tudo me fallou, tudo! Escutando Meus passos, através da ramaria Dos despertados passaros o bando: «—Vai mais depressa! Parabens—» dizia.

Disse o luar «—Espera! que eu te siga: Quero tambem beijar as faces della!—» E disse o aroma: «—Vai, que eu vou contigo!—»

Cheguei: e, ao chegar, disse uma estrella: «—Como és feliz! como és feliz, amigo, Que de tão perto vais ouvil-a e vê-la!—»

OLAVO BILAC

OS MEUS DESEIOS

Se Deus me perguntasse o que eu queria, que pensas tu que a Deus eu pederia? talvez... sahedoria, como a pediu outr'ora Salomão? ou de Cresco os inumeros tesouros? que assombraram presentes e vindouros? oh! não! mil vezes não!

Eu calcaria as pompas da opulencia, eu fecharia os olhos á sciencia, e só pedira então como palma devida ao meu martyrio, respirar teus perfumes, branco lyrio, e unir-te ao coração.

CANDIDO FIGUEIREDO.

que era, observou pasma, que a policia primava ali pela ausencia.

Dirão as autoridades, que ninguem queixou-se d'isso; porém queixar-se para que? Para ouvir o que o delegado Ignacinho, disse a Joaquim Trindade?

Os nossos amigos, quando tiverem necessidade de dar alguma queixa á policia, ou de submeterem-se a auto de corpo de delicto; irão a capital, ao doutor Chefe de Policia, pois que as autoridades d'aqui, só mesmo pondo-se n'um nicho, para a adoração pelo pessoal do «Republica».

O caso Joaquim Trindade, de que acima, fallamos, si fosse no tempo de Martins Penna, dar-lhe-ia assumpto para mais uma comedia, no genero do *Juiz de paz na roça!* Pena é que elle tivesse morrido tão cedo!

O caso foi mais ou menos assim, segundo o proprio Trindade contou a um nosso companheiro de trabalhos.

Joaquim Trindade, veio ha dias, queixar-se ao delegado Ignacinho, quando este se achava com a vara, de que Totico de tal, morador no bairro do Pinheirinho, caboclo avalentado e cheio de scismas, esbofeteara e maltratara muito Zeferina Trindade, tia de Joaquim, e que, para confirmar sua queixa, apresentava como testemunha Justino de Tal, e alguns menores, que presenciariam o facto, que deporiam como informantes.

O delegado Ignacinho, depois de ouvir a queixa, perguntou a Joaquim, porque este não epancou ao aggressor, e respondendo o queixoso que temia fazel-o, visto ser fraquinho e rachitico, e Totico era um homem possante e muito mais robusto que

elle, tornou o delegado que não lhe competia tomar providencias, visto estar fóra da sua jurisdicção, porque, *si um homem matasse outro ali na porta de sua casa, e fosse para outra rua, já elle não tinha o poder de tomar providencias, e por isso que se queixasse ao inspector de quartel-rão do bairro.* Textual!

E é esta a policia de Ytú, que o «Republica» quer que batamos palmas aos seus actos?!

Impagavel!
Uma pessoa é agredida, dá parte e o delegado manda que pregue a lenha no aggressor!...

Ytú! Para que estavas reservado!? E o «Republica», diz que somos despeitados!

Se o nosso partido politico, a maneira do adversario, tivesse que andar mendigando eleitores no campo contrario, e não se sentisse forte para a lueta em qualquer terreno que esta lhe seja offerecida, então justificava-se esse despeito; porém, forte e arregimentado como é o partido *jagunço*, tendo a seu lado a parte sã, laboriosa e honesta da sociedade ytua, não necessita do bafejo official para se manter, como o adversario, que sentindo-se nullo, quer ver se de posse do pennacho da governancia, firma o pé em Ytú.

O partido *maragato*, mentindo pelo «Republica», dizia que a maioria do electorado estava com elle, entretanto—foi bontem, não deu tempo ainda, de ninguem esquecer—o partido *jagunço*, sem trabalho algum, levou as urnas, para suffragar os candidatos apresentados pela suprema direcção politica do Estado, TREZENTOS E

OITENTA E DOUS eleitores, e o adversario, senhor da direcção politica, e portanto nos casos de mostrar a sua força e prestigio, o que d'antes dizia não ser possível, por haver pressão da parte das nossas autoridades, só conseguiu depositar SETENTA E NOVE (111???) cédulas nas urnas!

Onde pois o seu prestigio engarrafado, encubado ha tantos annos?

Porém, deixemos este ponto. Diz lá o «Republica», que nós mentimos (serio?) por opposição!...

Ora tirem o cavallo da chuva, seus aquelles!

Opposição a que ou a quem? Ao partido *maragato*?

Não o conhecemos para isso. E' nullo, e só sabemos que entre as insignificancias, occupa elle o ultimo lugar; portanto fazer opposição a elle, seria até irrisorio!

Opposição si faz, a antagonista de força igual ou maior; de igual qualidade ou superior material ou politico, porém, esses requisitos, o pobre partido *maragato*—Deus se compadeça d'elle—não tem!

O que pretendemos, é que as suas autoridades (suas, entenda-se bem) e que o «Republica», em sua estoica ingenuidade ou mauleza encoberta, o que não vem ao caso, saibam cumprir com os seus deveres; e não apregoem por ahí que estão regenerando a sociedade ytua, — que graças a Deus, não necessita de taes Mentores—quando o que apenas fazem é intitular-se autoridades!

O mais tudo, é cantiga desafinada, e nós não estamos para perder o nosso tempo, em acompanhar o «Republica», n'essa sua choramingueira excursão.

Tornaremos.

EXECUTIVO FISCAL

QUESTÕES DA ACTUALIDADE

X

Por essa forma ficaram esses executados privados da defesa na primeira instancia e resolveram aguardar a sentença para annullarem o feito na segunda instancia em grau de appellação. Entretanto alguns delles pediram vista dos autos para embargos na forma da lei. O juiz indeferiu, baseando-se no Reg. 737 de 1850 art. 712 por não ser o supplicante (cada um delles) advogado.

Os executados replicaram baseados no art. 703, como veremos adiante, e sendo indeferido aggravaram de petição para o dr. Juiz de Direito da Comarca com base no Reg. 737 art. 669 §§ 11 e 15.

O juiz mandou que junta, aos autos subissem estes. As petições foram entregues com esse despacho ao Escrivão na mesa da audiencia no dia 30 de Abril perante o juiz e as partes. Entretanto essas petições só foram juntas aos autos no dia 9, e nesse meio tempo o Juiz proferiu a sua sentença condemnatoria contra os executados, prejudicando assim o recurso.

O sr. Almeida Leite, porém, um dos executados não entregou a sua petição nessa occasião, mas no dia 1º de Maio pela manhã cedo, diante de testemunhas. O sr. Escrivão recebeu a petição despachada, com mais papeis que o despacho mandava juntar e perdeu a petição e os papeis na estrada, communicando logo o facto ao sr. Almeida Leite. Este estudava o meio de resolver a questão quando um viajante, representante de um jornal da capital entrou na villa conduzindo triumphante os papeis, que havia encontrado cahidos sobre verde alfombra, á margem de um regato sombreado pittorescamente pelas copas do arvoredado.

Por muito interessante daremos agora a integra do despacho fundamentado pelo qual o Juiz negou vista dos autos para embargos.

REPLICA

Illmo. Sr. Juiz de Paz. Replicando, diz F. que não havendo advogado nesta villa, nem dentro do districto de paz; isto é, neste auditorio, permite a lei, Reg. n. 737 de 1850, art. 703 final que a propria parte advogue sua causa, e, em Ytú, no juizo de paz, as proprias partes têm recebido autos com vista. O supplicante, baseado na lei

pois pede a V. S. lhe mande dar os autos com vista, assignando o supplicante termo de responsabilidade se V. S. assim determinar.

Cabreuva, & c.

DESPACHO

Ha equívoco por parte do supplicante. Se no juizo de paz de Ytú as partes que não sejam advogados, tem recebido autos com vista é isto irregularidade criminosa (Reg. 737 citado na replica art. 712) que absolutamente não pode prevalecer. E' de notar que o art. 703 do citado Regulamento 737, tratando do caso de advogar a parte a sua propria causa, de modo algum permite o absurdo de se darem autos com vista a quem não seja advogado. Além disso a palavra auditorio de que trata o art. 703, na excepção que apresenta, não tem a restrição de significar municipio, villa, — e na palavra, comprehendendo não só os diversos municipios de que se compõe uma comarca, como o todo formado de villas e cidade, (isto é) a sede do foro de todos os districtos de paz.

(Continúa.)

QUADRAS

CORRESPONDENCIAS

DESCALVADO

«Anda por aqui uma polemica pela imprensa local entre os drs. Amancio e Candido Rodrigues. O que se discute é uma questão muito importante; a questão religiosa. Ora... era bem melhor que os contendores abatessem as armas e fossem cuidar de outra cousa. O povo, que assiste ao torneio do palanfrio, rise á socapa, principalmente do Amancio.....»

(Do «Republica de 9.)

O Amancio agora vai ao matadouro vender as armas para algum marchante. Si não julgar que nisso ha algum desdouro. Que abater arma é cousa estravagante.

Porém meus bons doutores vocês dois A Cabreuva foram com certeza Aprender como collocar os bois Atraz do carro por maior prezeza.

Sim porque tomara para si a estóla, E um padre, vindo do desconhecido, Prega a doutrina de uma nova eschola, E o cigarro faz novo partido.

Excommungatum--Est

—Ia vel o, porém, ja que o encontro por aqui....
—Alguma novidade, não?
—..... Sim, mais uma creadinha ás ordens....
—Bravo seu compadre; meus parabens, neste andar....
—Que se ha de fazer, lá a mulher...
—..... um olho, em?
—Então que me dizes da "Desillusão" do tal seu aquelle?..

FOLHETIM (2)

Manuscripto d' um morto

(A.....)

III

HISTORIA TRISTE

Eu conheci o em 18... em uma cidade bem proxima de nós, quando depois de longa viagem, resolvi ali permanecer. Tinhamos ambos vinte annos, mais ou menos, e: ou porque fossimos de idade igual, ou porque o nosso genio se combinasse, o caso é, que a nossa amizade nascida n'um momento foi pouco ha pouco, se estreitando, que tornamo-nos até indisponíveis, um ao outro; e as horas que os nossos affazeres nos conservavam a distancia, pareciam seculares, e eram ansiosamente esperadas, e o nosso novo encontro era sempre uma festa.

Tinhamos sempre o que dizer um a outro, as nossas conversações, não se esfriavam, e pelas tardes, quando o sol começava a declinar para o occidente, doirando os picaros das serranias,

—Não comprehendo a estrumella; explique-se.

—A desillusao amarga!!!..

—Desembuche, homem, e com seis centos milhões de carapuças....

—Pois não vistes, não leste, não apreciaste no "Republica" de quinta feira, a "Desillusão d'um tal seu "Petronius"?!

—Ah! Eh! Ih! Oh! Uh! até me pareceu um Bendegó.

—Com certeza aquelle litterato é algum Russo disfarçado. Como as cousas por lá andam russas o tal vem deitar, por cá, a sua coloração vigorosamente rosea, na plenitude de risonhas utopias!

—Pois, qual o mortal, Russo, Japonez; Pensilvanico, ou quem quer que seja, que, na idade do ouro, isto é, aos vinte e oito annos, resiste á incommensurabilidade da nudez, não canta altisonante um hymno de gloria e não se expande no exphancimento da mulher que será a terna ironia da vida de nós, sexo masculino, no mysterio da natureza com o perdão e a comiserção dentro arcanos (sic.) outorgados no peito que desilludido?!!...

Que chora, que sangra?..

—Hamem; isto de sangria e de choros de rapaz de vinte e oito annos.... eu não entendo patavina.

—Vai te entender com a minha sogra que, nesta male ia é mais versada que que o Totó Guapiara...

—Quando não, conversa um pouco com o Eurico, aquelle, cujo enthusiasmo muito de perto se relaciona com os interesses da localidade e pede-lhe uma explicação sobre aquella michordia, onde a mulher dedica, chora, ergue no coração um altar, mas que afinal de contas como paz aos vencidos, paz ao desgraçado e desilludido Petronius offerece lhes fél....

—Safal! E' mesmo uma incommensurabilidade vigorosamente em boborada, digo, colorada no esphancimento da ironia!!!..

TRANSCREVENDO... E COMMENTANDO

«Contaram nos muito em segredo que de Porto Feliz, está para vir um redactor para o organ das petas.

Só falta accordarem no ordenado, para o homem tomar conta do jornalco. E o que fica fazendo o creoulo?»

Quer saber? Vae a descaltado, devar a historia d'um rapto que ali se deu ha tempos, onde certa pessoa desempenhou importante papel.

Vé que elle não fica aí, já encontrou o que fazer.

«Tivemos occasião de apreciar, domingo ultimo, na igreja Matriz, as grandiosas cantorias que lá se fazem.»
Deveras? Pois nós também assistimos ha dias, na igreja da Ordem Terceira de S. Francisco, as grandiosas

que bordejavam o poetico Tieté, iamos ao nosso passeio habitual, e como remate, vihamos assentar n'um velho e carcomido tronco de copahyba, que havia ali, mesmo a margem, d'onde se observava uma paisagem: d'um encanto extraordinariamente poetico; e que elevavamos as vezes, n'um doce scismar, a regiões desconhecidas.

A mocidade tem as vezes d'estas phantasias, que morrem ao tombar o sol já velhice.

Ali, olhos fictos no caudaloso rio paulista, tornavamo-nos confidentes um do outro, e todos os incidentes de nossos amores, eram passados em revista.

Eramos alegres, muito alegres mesmo, como succede com as pessoas da nossa idade de então.

Casos picarescos, que nos succediam, eram ali minuciosamente relatados, provocando risos descuidados; ou então quando o assumpto era serio, parecia nos dous velhos octogenarios; em materia de amor, não brincavamos nunca, as elites dos nossos corações, eram sagradas para qualquer gracejo; jámais arriscamos uma phrase menos sizada a seu respeito.

Quando uma prenda ou outra, nos vinha das mãos da amada de qualquer de nós, esse objecto era santo, e jámais se profanava. Um ramilhetesinho

de jasmim miúdo e aromatico, um botão de rosa branca, uns amores perfeitos, umas esponjas roseas, ou amarellas, um ramilhetesinho de amores perfeitos e malvas, d'um dia de anniversario, tudo, tudo era santo e idolatrado, e tinha um unico Deus, o AMOR.

Isto succedia sempre, todas as tardes, porque invariavelmente todas as tardes tinhamos uma novidade a mais.

Assim, n'esta intimidades quasi, ou mais, que fraternal passámos largo tempo; e um dia, como nenhum de nós tivesse-mos ali familia, resolvemos passar a morar juntos, n'uma vasta sala de um hotel, que o seu proprietario, por nos estimar muito dizia; co-brava-nos por ella os olhos da cara, uma exorbitancia.

Nossas noites corriam placidas e sem incidentes. Eramos dous felizes. Amamos e tinhamos certeza de que eramos amados; as nossas ambições, realisavamos todas, porque havia cobre, tinhamos sempre no bolso algumas centenas de mil reis, para maior d'espada; nossos ordenados eram grandes, e, n'aquelles tempos, quem estivesse em nossas circumstancias, estava habilitado a ser até imperador da Chua ou Tzar das Russias.

Um bello dia, appareceu nos como por encanto, apresentando por um nosso amigo, morador no Rio de Janeiro, um

cantorias que lá se fazem, e sabimos de lá dizendo como o Republica: E' verdadeiramente triste ouvir-se n'um meio artistico, como Ytú, baboseiras de tal ordem.

«A Cidade, de hoje, certamente descobrirá mais roubos etc.»

Não enganou-se, seu Eurico; descobrio sim, um roubo tambem de 200\$000, de um preto do Salto; que a famosa quadilha trou-lhe até a calça, lá em baixo perto do Taboão.

O Republica não enganou-se, porem o delegado é que ninguem sabe onde elle está.

JUCA, o THEOURA.

Noticiario

AMPHYTRIÃO EM COMISSÃO

Pe.o dizer do «Republica» parece que o partido maragato de Ytú commissionou o Dr. Paula Leite para ir a Araras hos pedar o Dr. Jorge Tibiriçá por occasião da festa das arvores, Havendo porem em Araras muitas pessoas em condições de prestar taes serviços ao Presidente do Estado, foi este hospedado pela familia Witacher, ficando assim em disponibilidade aquelle amphytrião ytuano.

FESTA DE S. LUIZ

DIA 23—Terá começo na igreja de S. Luiz, o Trátuo solemne, ás 6 1/2 da tarde.

DIA 25—Chegada de S. Exma. Revd. o Senhor Bispo de S. Paulo, D. José de Camargo Barros.

A noite, vespersas solemne, a grande orchestra.

DIA 26—Alvorada, ás 6 horas da manhã.

A's 10 1/2 missa pontifical officiando S. Exma. Revdma. o Sr. Bispo diocesano.

Fará o panegirico do Santo, o illustrado orador sagrado, Monsenhor Dr. Benedicto de Souza, parochó de S. Ephigenia, na Capital.

Será executada a missa a trez vozes de Natalluci, e o Quis ascendet, de Cartoni, tanto na vespera da festa, como no offertorio do pontifical.

A tarde haverá procissão, caso o tempo permita, e a entrada desta haverá sermão e benção solemne do S.S. Sacramento.

DIA 27—A's 14 horas da manhã, haverá uma sessão magna no salão nobre do Collegio, em homenagem a D. José nosso estimado Prelado Diocesano.

ESPECTACULO

Conforme noticiamos, realisou-se hontem, no velho S. Domingo, o espectáculo do Grupo Dramatico Furtado Coelho, de qual fallaremos no proximo numero.

ESTAFETA

Foi creado o lugar de estafeta da agencia do correio d'esta cidade, á esta-

de jasmim miúdo e aromatico, um botão de rosa branca, uns amores perfeitos, umas esponjas roseas, ou amarellas, um ramilhetesinho de amores perfeitos e malvas, d'um dia de anniversario, tudo, tudo era santo e idolatrado, e tinha um unico Deus, o AMOR.

Isto succedia sempre, todas as tardes, porque invariavelmente todas as tardes tinhamos uma novidade a mais.

Assim, n'esta intimidades quasi, ou mais, que fraternal passámos largo tempo; e um dia, como nenhum de nós tivesse-mos ali familia, resolvemos passar a morar juntos, n'uma vasta sala de um hotel, que o seu proprietario, por nos estimar muito dizia; co-brava-nos por ella os olhos da cara, uma exorbitancia.

Nossas noites corriam placidas e sem incidentes. Eramos dous felizes. Amamos e tinhamos certeza de que eramos amados; as nossas ambições, realisavamos todas, porque havia cobre, tinhamos sempre no bolso algumas centenas de mil reis, para maior d'espada; nossos ordenados eram grandes, e, n'aquelles tempos, quem estivesse em nossas circumstancias, estava habilitado a ser até imperador da Chua ou Tzar das Russias.

ção, tendo sido nomeado para esse cargo, o nosso amigo João Pedroso de Alvarenga.

EPAMINONDAS LUGATTI

Esteve na cidade, e visitou nos o senhor Epaminondas Lugatti, representante do Correio Paulistano. Gratos.

CAMARA MUNICIPAL

Acta da installação da Commissão Municipal, em 10 de Junho de 1904

Aos dez dias do mez de Junho de mil novecentos e quatro, nesta cidade de Ytú Estado de São Paulo, na sala das sessões da Camara Municipal, pelas dez horas da manhã, presentes aos Cidadãos Capitão Fernando Dias Ferraz, vice presidente da Camara Municipal, Capitão José Bento Paes de Barros, Capitão José Antonio da Silva Pinheiro, Tenente Francellino Martins Lino e Cintra, e Capitão Francisco Antonio do Nascimento presidentes das commissões seccionaes de alistamento d'este municipio commigo Francisco Pereira Mendes Primo servindo de secretario na forma da lei, foi pelo vice-presidente da mesma Camara installada a Commissão Municipal do alistamento.

E para constar lavrou se esta acta que vai por todos assignada, e por mim secretario que a escrevi.

Fernado Dias Ferraz,
José Bento Paes de Barros
José Antonio da Silva Pinheiro
Francellino Martins Lino e Cintra
Francisco Antonio do Nascimento
Secretario
Francieco Pereira Mendes Primo

Secção Livre

ACONTECIMENTOS DE YTU'

Emquanto perdurar um vislumbre da columna que o doutor José de Paula Leite de Barros, de combinação com Godofredo Fonseca, assacou contra mim, irei despidno para o publico, as almas desses homens, que não vacillam em dar curso aos pessimos instinctos, seus apagogos.

Na propria revolta que as minhas demonstrações provocam, beberei a coragem precisa para arcar com as consequencias: animar me hei para enfrentar a colera dos favoritos de um governo NEROPODE. Estou de convicção formada, quanto aos riscos de vida que correrei; mesmo assim, não fugirei a publicidade: deixarei a penna, quando meus detractores occuparem a posição que merecem pelos crimes que tem cometido e pensam cometer.

Após a verdade haver desalojado a mentira, tomarei a offensiva contra os desatinos desses chefoides do grande partido de cem eleitores negros: contra essa protecção vergonhosa que tanto tem escandalisado todo S. Paulo que bem conhece o disparate que collocou

rapazola de seus vinte a vinte e dous annos, muito sympathico e attrahente, que para ali vinha em busca de melhor clima que o da Sebastianopolis capital do imperio, pois que a sua saúde achava-se bastante agastada, pelos esforços ingentes, que fazia em seus estudos de Medicina.

Filho de paes pobres, resolvera estudar e como estes não podiam dar-lhe grandes coisas, sujeitará-se a empregar n'uma repartição publica, onde copiava officios, depois das horas de aula, levando assim uma vida bastante trabalhosa, para não perder anno algum; e o resultado foi definhar dia a dia.

Era pois um terceiro que vinha partilhar do nosso bom humor, das nossas troças, e, não obstante o seu precario estado de saúde, era um companheiro que tinhamos, acompanhava-nos por toda a parte, como si fosse tão robusto como nós, eu e o Alberto,—este era o nome do meu antigo companheiro de casa, de tudo.

E ainda para nosso regalo o novo companheiro, era poeta, e que poeta? Fazia versos tão bouitos e bem metrificados, com a mesma facilidade com que eu preparava um rol de roupa suja para ir a lavadeira.

(Continúa)

o dr. Paula Leite e Godofredo na graças do maior e esta transformação política bem caro custará ao transformador, levando-se em conta os muitos e contínuos sobresaltos porque já passam nossas famílias; as provocações vão tomando serio incremento e não tardará que as nossas famílias sejam desrespeitadas.

Nesse dia, porém, daremos uma lição exemplar, lançaremos mão da violencia contra a violencia, da perseguição, contra a perseguição.

Será uma lição terrivel! será o banquete negro que offereceremos ao perturbador de nossa paz que, ao embriagar-se na sua obra destruidora, nas paredes dos seus palacio, lerá:

Manet. Thercel. Phares.

Tardio será então, o arrependimento e o remorso aprisionará o Judas.

Tão grande e tão incommensuravel foi a esmola que os santos desconfiaram: e vemos o indicado, por causa alguma deste mundo, querer empossar-se das redés do poder policial. Certamente! Não pode ser por outra forma, quando, o homem esquecendo-se de deveres sociais, lança mão do desprezo á classe pojanete que até então dominava a situação politica para entregar a a quem, muito embora sciente do poderio que lhe foi outorgado, acanha-se deante de tamanha monstruosidade.

O grupo dos cem, cahido nas graças do incomparavel... é uma cousa em estado comatoso: é um enfermo, cujos horisontes se aclaram para d'ahi a pouco ter a lugubre escuridão; nesses lampejos porém, Jo é de Paula e Godofredo, moribundos, de natural instincto perverso, erguem-se nos catres e ordenam aos enfermeiros o completo anniquilamento da juguçada e destes, in primis, a Pereira.

Ante as fauces cadavericas mos tramos o nosso riso sarcastico tal a certeza que temos de invulneraveis aos ataques de semelhantes monstros.

E bem ao caso diremos:

Rira bien, qui rira le dernier.

Deus haja por bem conservar a vida aos beneplacitos do actual Governo, para que nessa população, num protesto vehemente possa lavar as mãos, ante os crimes que trarão a reação natural.

patente, nada ha que possa convencer-nos o contrario, houve abandono do numero pela qualidade.

Alguem achou que os Paulas e Fonecas são os homens que em Ytu devem tirar o coche... e esse alguem não trepidou, saltando preconceitos de alta politica, desrespeitando o grande elemento republicano de Ytu, na sua maioria de propagandistas, para estender a dextra a esses que lhe offereciam o collo largo de saldo de contas: é, na verdade uma bonita chantage uma esplendida lição para no futuro nos acautelarmos na escolha do supremo homem do Estado.

Poderia entrar em novo terreno de considerandos, sobre taes anomalias e não o faço agora porque sei que Paulas e Fonecas não tem argumentos para rebater certas acerções sobre a constituição do Estado; não podem produzir o offuscamento de uns tantos e categoricos artigos do Executivo estadual.

Si chegarmos de facto a argumentação teremos que apreciar o dr. Paula e Godofredo correndo, o 1º para Araras e o 2º á Floresta a esconderem-se da vergonha que lhes causou o conto do vigario passado pelo amigo.

Rira bien...

Eu rirei primeiro atrando galhofas aos meus detractores, testemunhas falsas!

qui rira le dernier

Rira por ultimo a satanica figura do vigarista.

NÃO ME POUPEM.

Junho—1904.

FRANCISCO PEREIRA MENDES FILHO.

Cabreuva

PROTESTO

O abaixo assignado, accionado pela Camara Municipal desta villa para pagar imposto que não deve, eppoz na audiencia uma excepção de suspeição contra o juiz de Paz, Coronel Francisco de Assis Oliveira. Como a excepção referia-se a dous documentos, sendo um destes uma certidão que por demora de despacho do mesmo juiz ainda não estava prompta, ficou certo que o abaixo assignado deixaria

em juizo o documento que já tinha prompto e entregaria ao juiz a certidão logo que o Escrivão lh'a entregasse. A audiencia foi sabbado, e na segunda-feira immediata o abaixo assignado entregou de má propria ao juiz a certidão, de accordo com o que se havia estipulado. Entretanto soube o abaixo assignado que essa certidão não foi junta aos autos sendo junta outra muita diversa mandada tirar por outra pessoa interessada com itens muito diversos.

Em vista disso o abaixo assignado tem pedido por diversas vezes a dita certidão ao juiz, o qual recusa-se a entregal a, e tendo sido requerida a entrega por escripto, o juiz devolveu a petição dizendo que se o abaixo assignado insistisse elle indeferia.

A vista disso declara o abaixo assignado que deixará correr a excepção á revelia e não reclamará mais o documento que entregou ao juiz para ser junta, e protesta contra a não junção desse documento aos autos.

Cabreuva, 8 de junho de 1904.

JOSE RODRIGUES DE ALMEIDA.

—»—

Declaração Commercial

Eu, abaixo assignado, declaro, para os devidos effeitos, que tendo ficado sozinho com todo activo e responsavel pelo passivo da casa commercial sita nesta cidade, a rua do Patrocinio n. 43 e casa filial no bairro da Tapera Grande deste municipio, retirou se da sociedade, até então existente, pago e satisfeito o meu socio João Maciel de Almeida. Ytu, 9 de Junho de 1904.

AVELINO MACIEL DE ALMEIDA.

Por ser verdadeira a declaração supra tambem assigno.

Ytu, 9 de Junho de 1904.

JOÃO MACIEL ALMEIDA.

A PRAÇA

Tendo o nosso socio P. Martini, retirar se temporaneamente para Europa em tratamento de sua saude, constituiram seu auxiliar o Sr. Miguel Rizzo, com procuração bastante para tratar de todos seus negocios.

Por procuração de

P. Martini & Com.

Miguel Rizzo.

Sociedade Anonyma

THEATRO S DOMINGOS

A Directoria d'esta sociedade participa aos Srs. Accionistas que, achando se promptas as novas accções de accordo com os estatutos, são convidados a procural as em casa do Sr. Capitão José Antonio da Silva Pinheiro, á rua do Commercio n. 54.

Ytu, 17 de Maio de 1904.

DR. OCTAVIANO PEREIRA MENDES.

DR. LUIZ GABRIEL DE SOUZA FREITAS

Companhia Ytuana Força e Luz

De ordem da Directoria convido os srs. accionistas a fazerem a 4ª entrada a razão de 20% do capital com que subcreveram, podendo ser feita aqui, no Escriptorio da Companhia, ou no Banco Commercio e Industria de São Paulo, em conta da Companhia; as entradas podem ser feitas desde já até o dia 15 de Junho p. f.

Ytu, 15 de Maio de 1904.

Presidente,

OCTAVIANO PEREIRA MENDES.

Annuncios

Carneiros. Na fazenda Conceição, vende-se de 100 a 200 carneiros.

Jumento. Na fazenda Vassoural, vende-se 2 jumentos de anno e pouco de idade.

Carritellas. Na fazenda Vassoural vende-se duas carritellas novas, muito bem feitas, de cabreuva de eixos torneados.

Algodão

Pereira Mendes & Irmãos, fazem negocio para plantação de algodão na fazenda Sete Quedas da Conceição; fornecem sementes gratuitamente.

A plantação pôde ser feita de empreitada ou aforamento de terras. Principal condição que a venda do algodão tem de ser feita pelo preço do mercado e pura e mesmas.

Precisa-se tiradores de leite, e tratadores de vacas; na fazenda Vassoural.

GABINETE-DENTARIO

DO CIRURGIÃO DENTISTA

EDUARDO ANDRADE

Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

N'este gabinete executa-se com nitidez, perfeição, presteza e preços modicos, todo e qualquer trabalho concernente a arte. Trabalhos garantidos.

Rua Visconde de Parnahyba.

PORTO-FELIZ

Hermogenes Brenha Ribeiro

—»—

CIRURGIÃO-DENTISTA

GRUADO pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, participa ás pessoas que desejarem utilizar-se dos seus serviços profissionais, que abriu o seu gabinete e consultorio odonto-cirurgico, á

RUA DIREITA, N. 59

Casas á Venda

Vende-se por 8.000\$000 quatro casas no S. LTO DE YTU, dando ellas de aluguel 100\$000 por mez; hoje já me offerecem mais dinheiro; foram retificadas a pouco, sendo uma na esquina largo da Igreja tendo a mesma um terreno no mesmo largo, de 20 metros; sendo outras tres descendo para uma das fabricas de tecidos; a rasão de tencionar e dispor é porque pretendo retirar-me d'esta, quem pretender dirija-se em Ytu, a Fernando Dias Ferraz.

Outro!



ANGELINA CEVA

A EMULSÃO DE SCOTT LEGITIMA

"Angelina Ceva da Paz, Bolivia, nasceu delicada e doentia. Na sua infancia viu-se atacada de uma anemia profunda que acabou de aniquilal-a. Com frequencia se encatarrhoava e as febres não a abandonavam.

Todos os cuidados maternos eram inuteis, se lhe receitavam remedios e mais remedios e a menina empoitava.

Em tal estado se suspendeu todo tratamento e por indicação do medico administrou-lhe a Emulsão de Scott Legitima. Desde o primeiro frasco se notou uma mudança favoravel. A criança começou a adquirir carnes e forças, seu semblante de amarelado se tornou rosado e actualmente a sua saude é perfeita."

Não se conhece na historia da medicina um preparado que consegue tanto beneficio ás criaturas doentias como a Emulsão de Scott Legitima. Quando se lhe administra com constancia, os resultados são maravilhosos e seguros.

E'necessario não confundir a Emulsão de Scott Legitima com as imitações de pacotilha que vendem alguns boticarios. A Legitima de Scott cura, e as imitações só beneficiam ao boticario que as vende.

Cada frasco da Emulsão de Oleo de Fígado de Bacalhau que tiver um que comprar deve procurar que leve a marca que mostra este desenho, pois esta marca significa o mesmo que a marca da lei que se encontra nas joias de prata ou ouro.

Emulsões que não levam esta marca são o mesmo que uma prenda falsa, dourada ou nickelada, feita de materias baratos.

A venda nas Pharmacias e Drogarias, SCOTT & BOWNE, Chemicos, Nova York



Papelaria e Livraria

Auguste Mehlmann

RUA DO COMMERCIO N. 132

N'esta casa sempre se encontra grande sortimento de papeis para escrever em cadernos como em caixas, cartões de visita, de boas festas, de commercio, de luto e posta es.

Artigos de escriptorio, livros em branco, cadernos escolares, livros de devoção rozarios, medalhas etc.

Artigos para desenho e pintura, compassos, pinceis finos, tintas de aguarrella em tubos e estojos. Tinta de escrever de diversas marcas, «Eureka,» Tinteiros de phantasia etc. Tudo a preços barattimos, só a dinheiro.

MARMORARIA

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico d'esta cidade que no dia 1º de Dezembro abriu de novo á rua do Comercio n. 10 a acreditada—Marmoraria Ytuano— encarregando-se de qualquer obra de marmore, lavagem de tumulos, pedras e todo o serviço concernente a esta arte.

Preços nunca visto, porque as importações são directas da Italia.

Encarrega se tambem de fazer qualquer obra da acreditada pedra Granito que se acha na Villa do Salto, como sejam tumulos cruzeiros e qualquer obra para construção.

Espera o abaixo assignado merecer a confiança do respeitavel Povo Ytuano para o que não poupará esforços em bom servil-o caprichando nas encomendas que lhe forem feitas.

O MARMORISTA
P. BONETTI
EX-SOCIO DE L. MUTTI

Fabrica de Cerveja Estrella

E

De Gazoza, licores e mais bebidas

DE

Bardini & Filhos

Rua de Sant' Anna n. 38

Os proprietarios desta fabrica, participam aos seus freguezes e ao publico ytuano em geral, que transferiram n'a da rua de S. Cruz, nº, 69, para a rua de Sant' Anna, nº, 38; e que continuam como sempre a disposição dos mesmos tendo sempre em deposito: CERVEJA e BEBIDAS de todas as qualidades; fabricadas com o maximo esmero, capricho e acceio; estando assim habilitados a cumprir com brevidade as suas ordens.

BARDINI & FILHOS

Pharmacia S. José

D E

PEREIRA MENDES & FILHO

Largo da Matriz n. 17 YTU'

Os proprietarios desta bem montada pharmacia participam ao publico que, tendo concluido a montagem da mesma, acham se aptos para perfeitamente servir na commidade los preços, acceio e promptidão.

Outrosim declara n que possuem um completo sortimento de drogas e preparados nacionaes e estrangeiros, tudo acanteladamente adquirido nas principaes drogarias de S. Paulo e Rio de Janeiro; e por conseguinte podem offerer com innegalaveis vantagens.

O publico encontrará a testa na pharmacia S. José, o Sr. CARLOS SNELL, diplomado pela Escola de Pharmacia de Londres, e habilitado pela Faculdade de Medicina do Rio.

Os proprietarios confiam na generosidade do publico, em vista do capricho que empregaram na montagem.

A pharmacia dispõe de um variado sortimento de aguas mineraes das principaes fontes Allemãs, Inglezas, Francezas e Brasileiras.

Attende a qualquer hora da noute e bem assim possui instrumentos que aluga por preços sem competencia.

Largo da Matriz n. 17--YTU'

Pereira Mendes & Filho.

Festa do Espirito Santo

O abaixo assignado, festeiro do DIVINO ESPIRITO SANTO, para o corrente anno, pelo motivo do luto recente em sua familia, occasionado pela morte de sua irmã, resolveu de accôrdo com o Revdmo. Vigario adiar a mesma festa, para o dia 3 de Julho proximo.

Ytú, 28 de Abril de 1904,

João Carlos Xavier

CASA ANTUNES

O proprietario deste estabelecimento, tendo sido até está grandemente favorecido pelos seus amigos e freguezes, e pelo publico em geral, tem a honra de vir participal-os que nesta data além do seu caprichoso sortimento de Fazendas, armarinho, chapéos, calçados perfumaria etc, e o seu grande Stok de Seccos e molhado ferragem e cama de ferro; adicionou a sua casa mais um completo sortimento de artigos concernente a funeraes, o qual foi cuidadosamente escolhido pelo provento e conhecido armador Tenente José Xavier da Costa; acha-se portanto em condições de poder offerer grandes vantagens quer quanto ao preço, quer quanto a superioridades dos artigos; podendo desse modo attender, desde os mais pobres até os mais ricos e caprichosos.

Os preços são quasi que pela metade dos de outras qualquer casa.

A casa continua o seu systema de liquidação mensaes.

João Antunes de Almeida

Rua Direita N. 55 Ytú

Grande Fabrica de

Macarrão

CAGLIARI & BRIGATO

Rua da Palma, n. 67

Esquina da Travessa do Carmo

Communicamos aos nossos freguezes, amigos e ao publico ytuano em geral, que acabamos de montar n'esta cidade, a rua da Palma, n. 67, Esquina da Travessa do Carmo, uma grande fabrica de massas alimenticias, e que estamos habilitados a executar com presteza e esmero qualquer encomenda que nos seja feita; e que temos sempre em deposito, grande variedade dos productos de nosso estabelecimento fabril, fabricados com esmero e acceio, e que são vendidos a preços sem competencia.

Não se enganem, é a RUA DA PALMA, 67—YTU'.

CAGLIARI & BRIGATO

Tinturaria Nacional

RUA DO PIRAHY N. 51

LARGO DO COLLEGIO DE S. LUIZ

O abaixo assignado participa aos seus conterraneos, e ao publico em geral, que acaba de abrir nesta cidade, á rua do Pirahy n. 51, (Largo do Collegio de S. Luiz) uma bem montada tinturaria a vapor; e que acha-se habilitado a tingir pelos mais modernos processos, roupas de toda a qualidade de fazendas.

Elias de Almeida Mattos